

# PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AS AVALIAÇÕES DO OITO DE JANEIRO DE 2023

Viviane dos Reis Alves <sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didática como possibilidade pedagógica para a prática de análise linguística dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, no Ensino Médio. Nessa etapa do ensino básico, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a língua deve estar intimamente relacionada com os contextos reais de uso por meio das práticas de linguagens e dos campos de atuação. Sob essa perspectiva, o ensino de língua materna precisa ser reflexivo e crítico para oportunizar a participação efetiva dos alunos nas práticas sociais. Assim, por concebermos a língua como um instrumento político e de poder (Lima; Rocha, 2022), propomos uma sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) fundamentada na investigação das avaliações sobre os atos ocorridos no dia Oito de Janeiro de 2023, postas nos *tweets* dos Senadores Eleitos (legislatura 2023-2031). Com isso, em conformidade com os documentos oficiais (PCNs, BNCC), objetivamos contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes, por meio de discussões baseadas na análise dos significados avaliativos expressos nos textos dos senadores. Mediante ao processo analítico, os alunos compreenderam a reverberação dos valores e identidades dos avaliadores nas avaliações e a articulação intrínseca entre contexto e texto. Para tanto, seguimos as competências prescritas pela BNCC, específicas do Ensino Médio (Área de Linguagens e Suas Tecnologias: competências 2 e 7), no campo de atuação da Vida Pública, com o intuito de desenvolver as múltiplas habilidades (EM13LGG103, EM13LGG302, EM13LP05, EM13LP38, EM13LP23). Além disso, optamos por uma abordagem teórico-metodológica transdisciplinar, que harmoniza a Linguística Sistêmico Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), especificamente em seu sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), e a Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012).

**Palavras-chave:** Sequência didática, análise linguística, Avaliatividade, multiletramentos.

## INTRODUÇÃO

Diante das modificações nas relações sociais fomentadas pelo avanço tecnológico, a escola, enquanto instituição educativa, deve acompanhar os novos cenários, uma vez que visa o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras –Português e Inglês –do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail viviane.reis.alves07@aluno.ifce.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0044-9759>.

e qualificando-o para o trabalho (Brasil, 1988). Nesse sentido, vivenciamos novos tempos (Kersch; Coscareli; Cani, 2016) que exigem novas práticas pedagógicas para possibilitar aos alunos a plena compreensão dos modos comunicativos, tendo como base o desenvolvimento do senso crítico.

Assim, vislumbrando o aprimoramento da criticidade dos discentes em face dos tempos digitais (Kersch, Coscareli e Cani, 2016), concordamos com as proposições de Cope e Kalantzis (2000, p. 85) ao reconhecerem que a escola deve prover aos alunos “o conhecimento e as competências necessárias para serem cidadãos e trabalhadores ativos e informados num mundo de mudança”. Logo, a escola precisa acompanhar os avanços sociais para auxiliar o aprimoramento dos discentes.

Por perceber a carência de novos letramentos que amparem os alunos diante das transformações tecnológicas e sociais, Rojo (2009) trabalha a Pedagogia dos Multiletramentos como resposta as novas demandas educacionais. Com uma proposta fundamentada na abordagem da pluralidade social, a autora inspira práticas que trabalhem na sala de aula as multiplicidades comunicativas gerada pelos novos usos tecnológicos e a diversidade linguística e cultural.

Guiados pelas novas exigências sociais e pela perspectiva dos multiletramentos (Rojo, 2012), propomos uma sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) como uma alternativa pedagógica para o ensino da análise linguística no componente curricular de Língua Portuguesa, direcionada aos alunos do Ensino Médio. Com essa proposta, temos o objetivo de contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes por meio de discussões baseadas na análise dos significados avaliativos expressos nos textos dos senadores sobre o Oito de Janeiro de 2023, conforme preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Desse modo, por concebermos a língua como um instrumento político e de poder (Lima; Rocha, 2022), durante quatro encontros, cada um composto por duas aulas de 50 minutos, sugerimos discussões fundamentadas na análise e na reflexão acerca da prática discursiva dos senadores brasileiros sobre atos que configuraram o Oito de Janeiro de 2023. Para estudarmos os discursos dos senadores, evidenciaremos as materializações textuais realizadas na plataforma *Twitter*<sup>2</sup> e, através da análise linguística, problematizamos os atos antidemocráticos e a postura dos legisladores diante das violências.

---

<sup>2</sup> Atualmente “X”

Nesse âmbito, recorreremos as proposições da Linguística Sistêmico Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), sobretudo, o que concerne ao sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), que se empenha em explorar, descrever e explicar o modo como utilizamos a linguagem para fazer avaliações nas situações comunicacionais (Almeida, 2010).

Posto isso, realçamos que esta proposta didática se alicerça na dissertação de Alves (2024), na qual foram estudadas as avaliações dos senadores sobre o comportamento das pessoas que configuraram os atos em Brasília. Logo, neste artigo adaptamos um trabalho de conclusão de curso à prática docente, demonstrando que as pesquisas acadêmicas não podem e não devem restringir-se apenas a academia.

À vista dessas considerações, seguindo a presente introdução, nos próximos tópicos explicamos a metodologia, o referencial teórico, os resultados e discussões. Por fim, refletimos sobre as possibilidades didáticas nas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Ao observarmos o contínuo fluxo de atualização imposto à práxis docente, ou seja, a contínua renovação do elo entre ação-reflexão-ação (Freire, 2018), compreendemos que o planejamento e o monitoramento das atividades desenvolvidas em sala de aula são pilares que auxiliam o exercício da docência. Por isso, com o intuito de colaborar com os profissionais da educação diante dos desafios encontrados, propomos essa sequência didática fundamentada no ensino de língua portuguesa através de reflexões sobre a democracia.

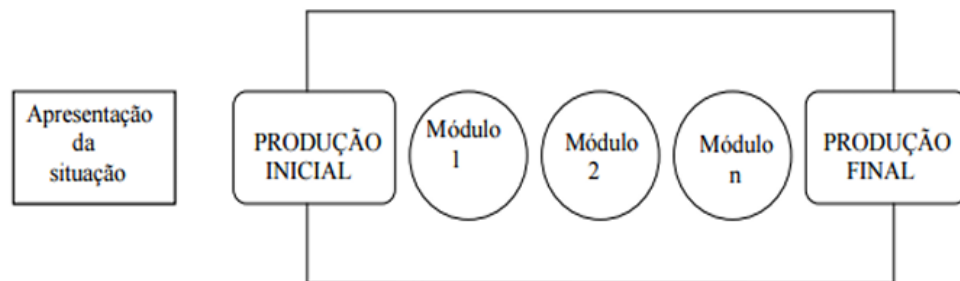
Para tanto, evidenciamos os textos realizados nos perfis dos senadores brasileiros na plataforma *Twitter* acerca dos atos no Oito de Janeiro de 2023. Por esse caminho, mostramos que abordar os textos produzidos em ambientes virtuais exigem uma leitura diferente dos alunos, uma vez que na internet os textos adquirem novos suportes e novos recursos multimodais (Kersch; Coscareli; Cani, 2016). Assim, discutimos e problematizamos os instrumentos de navegação virtual para promover nos alunos usos conscientes dos mecanismos e da linguagem no mundo *online*.

Nesse sentido, apoiamo-nos nas proposições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que desenvolveram uma proposta teórico-metodológica voltada para o ensino de língua materna, a essa proposta nomearam de Sequência Didática. De acordo com os autores, uma sequência didática configura-se como “um conjunto de atividades escolares

organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para o professor, uma sequência didática funciona como subsídio teórico-metodológico adaptável aos intuítos do docente e a realidade da turma. Por outro lado, para os alunos, esse instrumento ajuda a apoderar-se de gêneros discursivos, possibilitando a compreensão das práticas de linguagem em conformidade com a situação comunicativa que as envolve, o que resulta em uma concepção mais ampla dos usos linguísticos (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Desse modo, neste tópico esmiuçamos os percursos metodológicos da sequência didática proposta nos moldes criados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mas com adaptações necessárias ao contexto educacional dos alunos do segundo ano do ensino médio. Assim, na figura 1 apresentamos as etapas sugeridas pelos autores e na sequência explicamos como cada etapa foi pensada para a abordagem da democracia em sala de aula no ensino de análise linguística.

**Figura 1:** Etapas da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

Na primeira etapa posta na figura 1, apresentação da situação, temos o primeiro contato dos alunos com o objeto de estudo e a temática. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) recomendam que o professor introduza o aluno no âmbito comunicacional ao qual o gênero faz parte, uma vez que desse modo o aluno terá mais intimidade com a funcionalidade do gênero nos ambientes em que é utilizado.

Com essas considerações, a apresentação da situação da sequência didática sobre a democracia em sala de aula tem como base a discussão acerca do Estado Democrático de Direito. Logo, durante o primeiro encontro (duas aulas de 50 minutos cada), apresentamos a estrutura da sequência didática, explicitando os objetivos e o objeto de estudo das discussões. Logo após, iniciamos os debates sobre o que configura a

democracia no Brasil, recorrendo a sua historicidade para entender melhor a atualidade democrática.

Esses debates são fundamentados em notícias, recortes de documentários e documentos que explicam a articulação democrática no país. Após as discussões os alunos realizam cartazes de acordo com o que eles entendem sobre a temática da democracia, podendo recorrer a colagens, músicas, poemas e outras formas expressivas. O intuito dessa atividade é que os discentes manifestem suas perspectivas, apresentando para turma seu ponto de vista sobre o assunto.

No segundo encontro (duas aulas de 50 minutos cada), ocorre a retomada das discussões passadas e a inserção dos aspectos ocorridos no Oito de Janeiro de 2023. Assim, tendo em vista que os alunos compreendem o que é a democracia brasileira, avançamos a discussão para o que aconteceu em Brasília e as consequências das ações decorridas no fatídico dia. Para tanto, levamos imagens, vídeos e notícias de jornais que tratam sobre os atos, mostrando os custos financeiros dos ataques e as razões deles serem antidemocráticos. Logo após discutirmos isso, levamos *tweets* de representações políticas que abordam as ações em Brasília para problematizarmos a relevância das postagens feitas por esses agentes sociais.

Nesse momento, indagamos sobre: o que é o *Twitter*? Se eles (os alunos) utilizam a plataforma? Por que realizamos postagens nessa plataforma? Quais as características das postagens? Para quem são direcionadas as postagens na plataforma? Sobre os textos dos políticos, perguntamos o que os alunos acham da postura dos senadores no que concerne as violências em Brasília de acordo com as escolhas linguísticas realizadas no contexto dos atos.

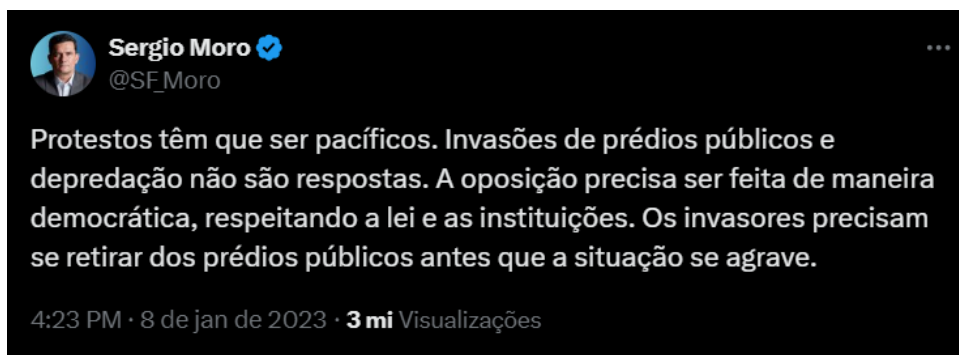
Com essas indicações, chegamos à segunda etapa posta na figura 1, a produção inicial, que trata da primeira produção dos alunos (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Neste momento, o professor tem acesso ao que o aluno sabe e precisa saber acerca do conteúdo proposto. No caso da democracia na sala de aula, os alunos realizam postagens sobre as ações em Brasília, avaliando-as. A idealização para esse momento é que o discente tenha acesso a plataformas digitais que possibilitem a mesma interação do *Twitter*, como *Padlet*. Contudo, caso não seja possível esse recurso, os alunos podem escrever seus “*tweets*” e o professor recebe no final do encontro.

Na terceira etapa da figura 1, temos os módulos que são configurados pelos exercícios com finalidade de aprofundar as discussões sobre o gênero estudado. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 104) explicam os módulos, normalmente, abrangem os

níveis de funcionamento da produção textual, considerando a “representação da situação de comunicação”, a “elaboração dos conteúdos” o “planejamento do texto” e, por fim, a “realização do texto”. Contudo, os autores realçam a não rigidez sobre como devem ocorrer as proposições docentes, uma vez que cabe ao professor adequar os módulos às especificidades do contexto educacional.

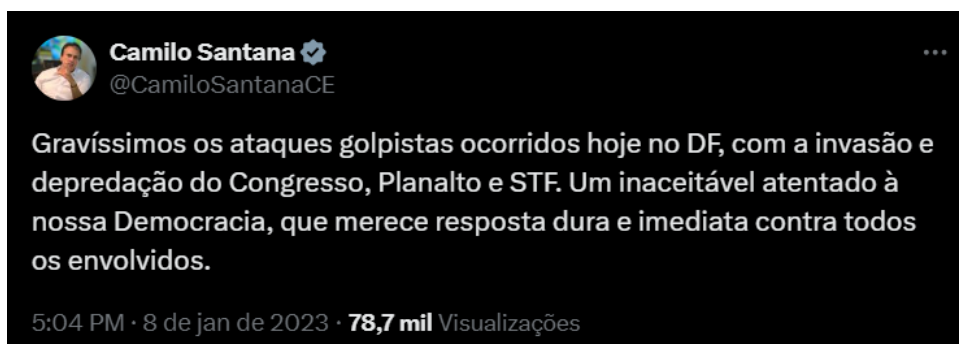
Nesse momento, no terceiro encontro (duas aulas de 50 minutos cada), levamos os *tweets* realizados pelos senadores brasileiros, eleitos em 2022, e neles analisamos junto com os alunos as escolhas linguísticas realizadas pelos parlamentares e como elas manifestam discursos que podem confrontar ou reforçar as práticas antidemocráticas avaliadas. A título de exemplo, as figuras 2 e 3 mostram duas postagens realizadas pelos parlamentares.

**Figura 2:** *Tweet* de senador



Fonte: [https://x.com/SF\\_Moro/status/1612168054271627270](https://x.com/SF_Moro/status/1612168054271627270)

**Figura 3:** *Tweet* de senador



Fonte: <https://x.com/CamiloSantanaCE/status/1612178481885896705>

Durante as discussões, o aluno percebe que dentro do sistema linguístico cada escolha gera sentidos distintos, por exemplo, existem diferenças significativas entre um

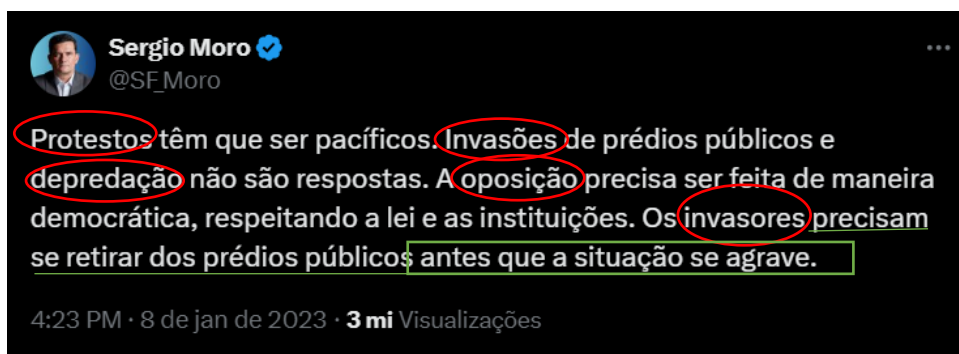
senador que nomeia os atos como “ataques golpistas” (figura 3) e outro que chama de “protestos” (figura 2). Isso fornece subsídios para discutir a desnaturalização de sentidos que por vezes velam relações opressivas. Buscamos, com essa análise linguística, deixar o aluno desconfiado perante o texto, questionando-se sobre o que é dito e o que poderia ter sido dito, reconhecendo as diferenças e reverberações das escolhas lexicais nos contextos de uso.

Para finalizar a sequência didática temos a produção final, na qual os alunos praticam os conhecimentos desenvolvidos nos módulos e o professor tem acesso ao aperfeiçoamento dos estudantes em relação a produção inicial. Nesta última etapa, o docente avalia se os objetivos da sequência didática foram alcançados, caso não tenham sido, o professor pode implementar novos módulos em conformidade com as especificidades da turma.

Assim, para encerrar a sequência didática proposta, distribuímos os textos produzidos pelos alunos na produção inicial e como produção final eles analisam os textos dos colegas focando nas avaliações, nos modos como os avaliadores colocaram suas emoções no texto, nas escolhas para nomear os comportamentos e a estética do Oito de Janeiro. As análises são discutidas com a turma, colocando em evidência as percepções analíticas dos colegas.

Para não limitar a abordagem da democracia apenas a sala de aula, podemos finalizar os encontros com a confecção de cartazes com os *tweets* dos senadores e demais políticos com marcações que indicam os posicionamentos deles, como mostra a figura 4. O intuito dos cartazes é direcionar um olhar mais atento dos leitores. Além disso, podem acontecer momentos, como oficinas, em que os alunos, com o auxílio do professor, orientam discussões com as outras turmas. Essas ações ficam a critério do planejamento do docente e conforme a realidade da escola.

**Figura 4:** *Tweet* de senador



Fonte: [https://x.com/SF\\_Moro/status/1612168054271627270](https://x.com/SF_Moro/status/1612168054271627270)

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para propormos essa sequência didática, fundamentamo-nos no percurso teórico-metodológico disponibilizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Além deles, utilizamos como exemplos de aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos pelos autores supracitados: Souza e Striquer (2023); Vitorino, Silveira e Negreiros (2023); Silva e Moreno (2018).

Sobre as decisões metodológicas, seguimos as proposições de Rojo (2009 e 2012) no que diz respeito às diretrizes do ensino ancorado na pedagogia dos multiletramentos fundada na perspectiva de inclusão da diversidade comunicacional e cultural, presentes na sociedade contemporânea. Consoante as proposições de Rojo, apoiamo-nos nas prescrições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nas competências 2 e 7 da Área de Linguagens e Suas Tecnologias na etapa do Ensino Médio. Assim, focalizamos o campo de atuação da Vida Pública e buscamos desenvolver as seguintes habilidades com os alunos: EM13LGG103, EM13LGG302, EM13LP05, EM13LP38, EM13LP23.

Para fundamentar a análise linguística, utilizamos a Linguística sistêmico Funcional (LSF) que percebe a língua como resultado do contexto sócio-cultural que a engloba (Halliday, 1985, 1994), debruçando-se sobre o funcionamento das estruturas linguísticas dentro dos diferentes contextos cotidianos. No arcabouço da LSF, recorreremos ao sistema de AVALIATIVIDADE que é entendido como “uma abordagem específica que explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada nos processos de avaliação” (White, 2004 *apud* Almeida, 2010, p. 45). Sob a perspectiva dessa teoria, estruturamos esta proposta de estudo linguísticos e no próximo tópico tratamos dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pensar sobre a democracia em sala de aula fomenta a ampliação da democracia, uma vez que a consciência dos alunos sobre a temática possibilita ações afirmativas nesse sentido. Com isso, ao entendermos que no ensino médio a língua deve ser abordada enquanto “engrenagem dos instrumentos políticos e de poder, ou seja, a linguagem trabalhada em sua relação política” (



Scher; Barbosa; Junior; Silva, p.33), a proposição da sequência didática apresentada busca problematizar práticas antidemocráticas através do viés linguístico, mostrando que tal qual as ações físicas em Brasília, as ações linguístico-discursiva dos senadores violentam e oprimem.

Nesse direcionamento, situando politicamente os usos linguísticos e evidenciando as escolhas feitas nos contextos dos atos, os alunos conseguem perceber que a linguagem está articulada conforme os interesses daqueles que a utilizam, interesses estes que podem subjugar o bem-estar coletivo. Assim, com as análises alcançamos reflexões sobre os agentes que compõem as instituições democráticas, os discursos que perpassam o Poder Legislativo e o perigo que ambos podem representar à democracia brasileira.

As discussões oportunizam o aprimoramento dos alunos enquanto membros de uma sociedade operacionalizada democraticamente, e com isso, o discernimento do aluno o assegura em sua função social, potencializando o seu agir e reagir diante de violências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, propomos uma sequência didática como instrumento pedagógico na abordagem da democracia e do Oito de Janeiro em sala de aula. Para tanto, utilizamos a prática de análise linguística para fomentar a discussão da temática, analisando junto aos alunos, os *tweets* postados pelos senadores brasileiros sobre os atos em Brasília. A partir das análises, discutimos e problematizamos os ataques antidemocráticos e a prática linguística dos legisladores perante os fatos.

Assim, abordamos as avaliações dos senadores (Martin; White, 2005) de acordo com os moldes sugeridos para uma sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), realçando o elo entre linguagem e política. Além disso, uma das motivações para este trabalho foi o intuito de expandir o alcance da pesquisa acadêmica, adaptando-a para a sala de aula na tentativa de ampliar a aplicabilidade do estudo. Com isso, durante a elaboração da proposta didática encontramos novos desafios no âmbito educacional, como questões sobre a adaptação dos termos teóricos à realidade dos estudantes. Contudo, esse desafio em específico, engrandeceu a experiência enquanto pesquisador, uma vez que reestruturar o discurso acadêmico para torná-lo mais acessível sem diminuí-lo em sua abordagem deve ser o objetivo de todo estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. D. P. **A Avaliação e a Linguagem: os Elementos de Atitude no discurso do professor - Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional.** São Carlos: Pedro e Paulo Editores, 2010.

ALVES, V. dos R. **O Oito de Janeiro de 2023 em Julgamento: a Avaliatividade nos tweets dos senadores sobre os atos em Brasília.** 2024. 103f. TCC (Graduação) Licenciatura Plena em Letras -Língua Portuguesa / Língua Inglesa e Respectivas Literaturas -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Tauá, Tauá, 2024. Disponível em: [biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=114581](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=114581). Acesso em: 20 Apr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pcn.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 16 jun. 2024.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). **Multiliteracies.** Literacy learning and the design of social futures. Londres: Routledge, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar.** London: Arnold, 2014.

KERSCH, M. C.; COSCARELLI, S.; CANI, A. P. (orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LIMA, S.; ROCHA, T. K. A Base Nacional Comum Curricular e a Linguística. In.: Scher, Ana Paula et al. **A Gramática e a Linguística na sala de aula.** Campinas: Pontes Editores, 2022.

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: Appraisal in English.** New York, London, UK: Palgrave Macmillan, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social,** São Paulo: parábola editorial, 2009

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Scher, A. P.; Barbosa, J.; Marangoni Junior, C. E.; Silva, B. P. (Org.). **A Gramática e a Linguística na sala de aula**. Campinas SP: Pontes Editores, 2022.

SOUZA, C. A. N. de; STRIQUER, M. dos S. D. Uma sequência didática de gêneros em ambiente virtual de aprendizagem. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 1Esp, p. 101–121, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1Esp101-121. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47042>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, A. F. da; MORENO, T. R. de A. É o que está acontecendo: proposição didática para o desenvolvimento do letramento em língua estrangeira a partir do gênero tweet. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1Supl., p. 163–192, 2018. DOI: 10.5433/1519-5392.2018v18n1Supl.p163. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33962>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VITORINO, L. G.; SILVEIRA, L. C. da; NEGREIROS, G. R. C. A sequência didática como potencializadora no processo de ensino e aprendizagem de um gênero oral. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 1Esp, p. 122–143, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1Esp122-143. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47122>. Acesso em: 17 jul. 2024.